

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
SÓ O CINEMA
18 de novembro de 2020

KAUAS PILVET KARKAAVAT / 1997

(Nuvens Passageiras)

um filme de **Aki Kaurismäki**

Realização e Argumento: Aki Kaurismäki / **Fotografia:** Timo Salminen / **Som:** Jouko Lumme / **Montagem:** Aki Kaurismäki / **Cenários:** Markku Patila, Jukka Salmi / **Intérpretes:** Kati Outinen (Ilona), Kari Vaananen (Lauri), Elina Salo (Sra. Sjöholm), Sakari Kuosmanen (Melartin), Markku Peltola (Iajunen), Matti Onnismaa (Forsstrom), Matti Pellonpaa (criança na fotografia), Prietari (Prietari).

Produção: Sputnik Oy / **Produtor:** Aki Kaurismäki / **Cópia:** 35mm, colorida, versão original legendada em português, 98 minutos / **Estreia em Portugal:** King, em 10 de Outubro de 1997.

O cinema de Kaurismäki caracteriza-se por um estilo quase minimalista que permanece invariável de filme para filme, sendo a aproximação mais ou menos facilitada pela estrutura do argumento. Do ponto de vista da encenação, a forma discreta desta, que tende a "apagar-se" de modo a fazer destacar os personagens, dá-lhe, paradoxalmente, uma certa estrutura "musical" (o que não admira dada a importância que a música tem nos filmes de Kaurismäki que conhecemos). O trabalho dos actores obedece a um padrão realista mas praticamente reduzido ao mínimo, procurando eles conterem as emoções. Se de certo modo este método corresponde a uma espécie de "ritual", que o cinema nórdico costuma usar em profusão, ele encontra no cinema de Kaurismäki uma justificação que tem a ver com as personagens e o "retrato" objectivo do mundo que eles habitam: o de hoje, agora e na Finlândia, que no caso concreto de **Nuvens Passageiras** tem um alcance mais vasto: o de uma Europa em recuperação de uma crise económica. De facto, o mais interessante deste filme de Kaurismäki é que ele se inclui dentro de um número mais vasto de filmes que apareceram no final dos anos 1990 e que, intencionalmente ou não, teriam feito o processo (e formado um dossier) das questões com que a Europa se debatia então no processo de construção da sua unidade económica. Deste ponto de vista, **Nuvens Passageiras** é um dos mais interessantes pela "visibilidade" e "inteligibilidade" da sua exposição (o próprio título coloca, desde logo, o problema e a sua resolução), pela forma quase "didáctica" (que parece herdeira de um certo tipo de cinema "realista") com que expõe o nascimento de uma crise, a sua evolução, os problemas que afectam os seus elementos mais chegados e, finalmente, na forma como eles a superam.

No centro de **Nuvens Passageiras** está um casal de trabalhadores já na meia idade. Ele é motorista de transportes urbanos, ela chefe de mesa de um restaurante. Vivem de forma razoável e sem luxos, recorrendo, como tantos outros trabalhadores, ao crédito para aquisição de móveis ou electrodomésticos. No momento em que os "encontramos", Lauri, o marido, acabara de comprar a crédito um televisor, que Ilona, a mulher, recebe com reservas dado que ainda estão a pagar as prestações do sofá. Kaurismäki não se preocupa em mostrar-nos a rotina da vida do casal, pois é igual à de tantos outros. Após esta "introdução" coloca-nos directamente no "drama": a perda de trabalho por ambos os personagens. Nenhum dos casos aparece de forma melodramática. Não é mais do que um dos milhares de dramas que todos os dias acontecem e cuja frequência acaba por provocar como que uma "indiferença". Mas o que desde logo se sublinha são as suas "causas". Em ambos os casos chama-se "racionalização" dos meios de trabalho: a falta de rentabilidade da carreira de transporte onde Lauri trabalha impõe uma série de despedimentos sendo ele uma das vítimas; a mudança de proprietário do restaurante que passa para uma cadeia de salas leva ao despedimento de Ilona e dos seus colegas.

Kaurismäki vai acompanhar o percurso de cada um deles, a sós e em comum. Lauri será o mais afectado psicologicamente (sempre é o homem!), deixando-se a pouco e pouco levar pelo alcoolismo. Ilona reage, primeiro de forma automática (fazer valer o seu saber no mercado de trabalho), depois, a pouco e pouco, com um pessimismo quase desesperado que culmina com o trabalho num mini-snack que será alvo de rusga da polícia. Mas é a partir desta crise que ela irá encontrar a energia para a aposta final que irá permitir a reunião da sua antiga equipa. As nuvens que durante algum tempo ensombraram a vida do par parecem ter sido afastadas, Até à próxima crise. Mas o que o filme de Kaurismäki procura sublinhar é que esta só pode ser vencida através de uma compreensão mútua e da colaboração entre todos os interessados. Sem assumir a forma clássica do "neo-realismo" ou, de forma mais extremada, a do velho "realismo socialista", **Nuvens Passageiras** acaba por expor os mesmos princípios de uma forma mais convincente e honesta sem os conhecidos excessos de grandiloquência e retórica.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico